

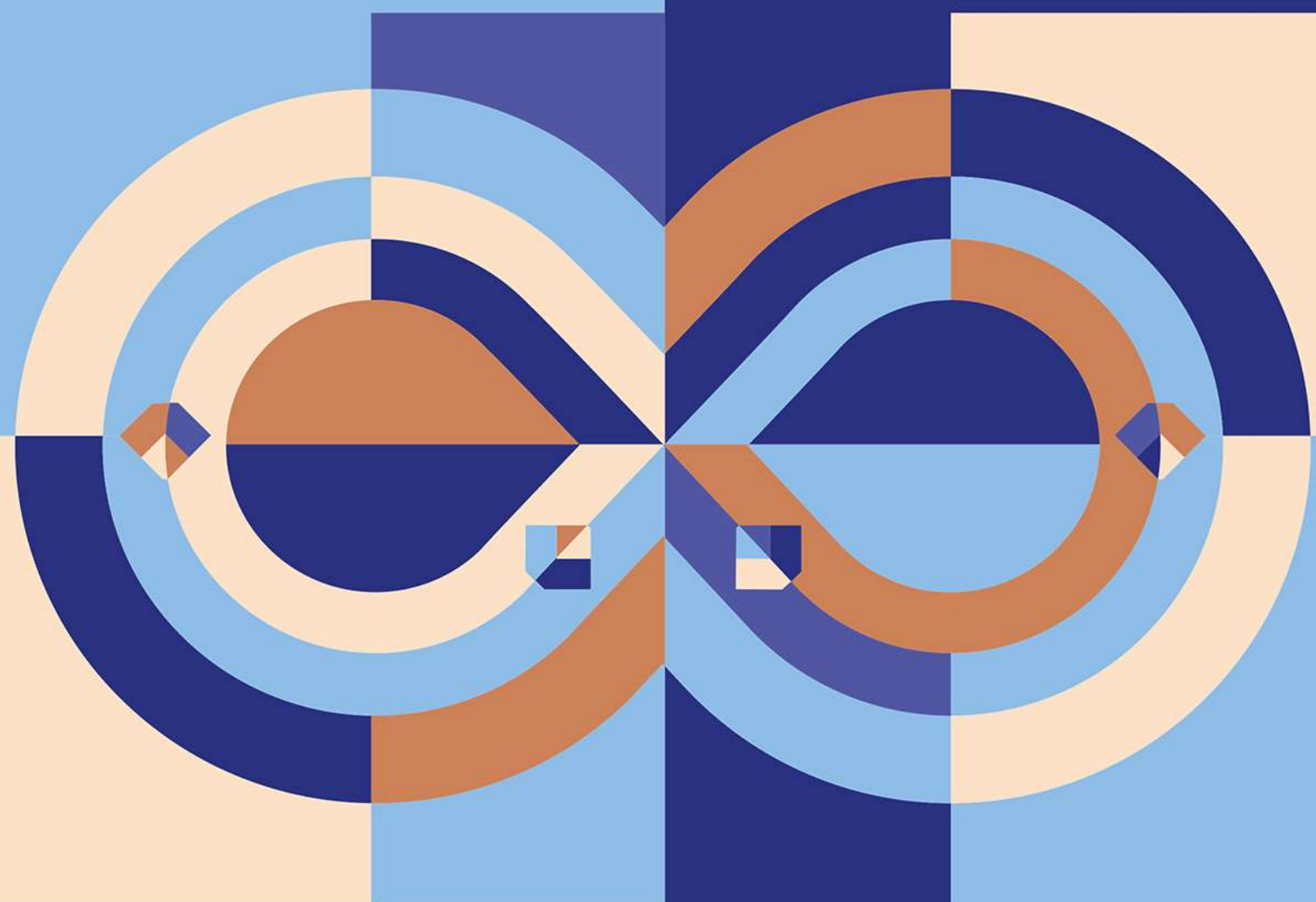
RE

ARTES
MODA
DESIGN

*Revista de Ensino
em Artes, Moda e Design*

*V. 5, N. 1
Fev.-Maio 2021*

ISSN: 2594-4630



Dossiê 8

*Práticas interacionais na construção
de práticas docentes: estudos do discurso
e o ensino e as pesquisas em artes, moda e design*

Organização Ana Claudia de Oliveira (PUC-SP)
e Marcelo M. Martins (UFPE:CAA)

EXTENDED SUMMARY

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE POR MEIO DO PORTFÓLIO DE MODA: UMA EXPERIÊNCIA DE INVESTIGAÇÃO EM ÂMBITO INTERNACIONAL

PAOLO FRANZO¹

Débora Russi Frasquete²

¹ Paolo Franzo é um pesquisador pós-doutorado na Università Iuav di Venezia. E-mail: paolofranzo@iuav.it.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1043-5692>.

² Débora Russi Frasquete é uma pesquisadora Ítalo-brasileira pós-doutorada na Università Iuav di Venezia. E-mail: drussifrasquete@iuav.it. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9786-9356>

1 INTRODUÇÃO

O portfólio do estudante de design de moda é um artefato que coleta, seleciona e transmite os projetos desenvolvidos durante um curso de treinamento. Apesar de sua importância para o início de um caminho educacional ou profissional, a reflexão teórica desenvolvida na área acadêmica em torno do portfólio é ainda muito limitada.

Na última década foram publicados alguns trabalhos, mas eles se concentram exclusivamente na dimensão material do portfólio (ATKINSON, 2012; CIRESI BARRETT, 2012; FAERM, 2012; KIPER, 2014; TAIN, 2010). Estes manuais fornecem orientações sobre gráfica e comunicação visual. Com demasiada frequência, se nota, portanto, a falta de reflexão sobre a dimensão imaterial do portfólio, sobre a sua ligação com a identidade de seu autor, no processo de autoconscientização que ele ativa.

2 DESENVOLVIMENTO

Esta contribuição visa trazer o portfólio de moda de volta ao centro da pesquisa acadêmica, investigando sua complexidade e sua relação com a identidade do estudante. Esta identidade não é apenas depositada no portfólio, mas o próprio portfólio permite seu nascimento e definição; um nascimento entendido tanto como descoberta quanto, sobretudo, como invenção, retomando a ideia de identidade proposta por Zygmunt Bauman (2004).

Segundo a hipótese de pesquisa, não é possível considerar o portfólio como uma ferramenta de síntese, ou seja, um conjunto de projetos concluídos; pelo contrário, ele deve ser entendido e, portanto, analisado como uma oportunidade para explorar e construir a identidade. Esta investigação se concentra nas formas em que um estudante se relaciona com projetos realizados em diferentes momentos: ele coleta os materiais produzidos durante sua formação (imagens de referência, esboços, textos, desenhos técnicos, tecidos, texturas, detalhes, modelagens, protótipos, e fotografias das peças de vestuário feitas); ele decide quais incluir e quais excluir; ele os organiza em uma sequência e estrutura uma narrativa. Por esta razão, foi decidido desenvolver um trabalho de campo capaz de documentar a ação realizada pelos estudantes na elaboração de seu portfólio e verificar as conexões com a identidade do autor e o contexto educativo.

O trabalho de campo foi realizado de setembro de 2017 a maio de 2018 por meio da observação participante de um grupo de 5 estudantes dentro de três estudos de caso, três universidades internacionais com cursos de graduação em design de moda: Politecnico di Milano (Itália), Università Iuav di Venezia (Itália) e Escola d'Art i Superior de Disseny de Alcoi (Espanha).

Um workshop foi concebido e realizado para observar as ações dos estudantes durante o processo de elaboração de seu próprio portfólio, a forma como esses narram visualmente e a influência do contexto no processo de autoconscientização e construção da identidade.

O workshop foi estruturado em três encontros. Durante o primeiro, os estudantes apresentaram seu portfólio desenvolvendo uma reflexão sobre o processo seguido, as dificuldades encontradas, os objetivos para os quais foi realizado, destacando a ordem na qual os projetos foram apresentados, os materiais incluídos e os aspectos mais relevantes de seu trabalho. O segundo encontro concentrou-se na forma como o portfólio foi criado, partindo das imagens individuais que documentam o processo de design realizado durante as diversas experiências. O trabalho em sala de aula permitiu analisar: a seleção de imagens a incluir e excluir; a escolha das palavras-chave; a percepção dos outros em relação à ação do indivíduo; a influência dos pontos de vista de outras pessoas no processo de autoconscientização. Durante o terceiro encontro, os estudantes apresentaram uma nova versão de seu portfólio, o que lhes permitiu verificar o quanto e de que forma ele diferia da versão inicial, o quanto as atividades da segunda reunião o haviam influenciado e se e como a estrutura do portfólio havia mudado.

A apresentação do portfólio durante o primeiro encontro do workshop permitiu ver 15 exemplos feitos por estudantes vindos de diferentes caminhos educacionais e com diferentes graus de consciência de sua própria identidade. Os trabalhos são muito diversificados, tanto no projeto gráfico quanto, sobretudo, na estrutura narrativa e nas ligações com aspectos de identidade.

A pesquisa desenvolvida nas salas de aula, durante o segundo encontro, mostrou o quanto as relações que envolvem um estudante podem condicioná-lo em seu caminho de definição de identidade, ajudando-o a compreender os aspectos mais característicos de sua própria abordagem de projeto e os temas recorrentes nos trabalhos desenvolvidos.

O trabalho em sala de aula foi seguido por um período de cerca de três semanas durante o qual os estudantes trabalharam em uma nova versão do portfólio, com o objetivo de desenvolver um artefato que fosse uma expressão de sua identidade. O novo portfólio foi condicionado pela atividade realizada em sala de aula, pelas reflexões desenvolvidas por meio das contribuições fornecidas e pelas indicações que surgiram dos outros participantes do workshop. Em alguns casos, não houve mudanças significativas entre o portfólio inicial e final, a estrutura permaneceu quase idêntica e o conteúdo muito semelhante, algumas vezes implementado para descrever o processo do projeto em mais detalhes; em outros casos, entretanto, houve o desejo de mudar a própria ideia de portfólio ou mesmo de revolucioná-la a fim de encontrar a expressão correta de sua identidade.

3 CONCLUSÃO

O trabalho de campo permitiu verificar a tese segundo a qual o portfólio de estudantes de moda não é uma ferramenta de síntese, mas uma oportunidade para construir a identidade de seu autor. Através do workshop foi possível observar uma considerável variedade de abordagens do portfólio e evoluções importantes, durante as diferentes fases do trabalho, também graças à comparação com os outros participantes. Assim, foi possível observar a forma como a identidade dos estudantes emergiu e evoluiu, fundindo-se no portfólio. Alguns estudantes se caracterizaram por uma maior estabilidade entre o portfólio inicial, o trabalho em sala de aula e o portfólio final. Outros tentaram manipular os materiais de seus projetos de forma mais decisiva, buscando uma leitura transversal dos temas recorrentes e, em alguns casos, chegando a fundir os diferentes trabalhos em uma narrativa macro. Resultados ainda mais surpreendentes vieram de alunos que repensaram completamente o portfólio, reduzindo-o a uma única página, criando-o por meio de tabelas iconográficas focalizadas nas palavras-chave identificadas durante o trabalho em sala de aula ou ainda, eliminando todas as imagens e substituindo-as por sonetos rimados.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Mark. **How to Create your Final Collection: A Fashion Student's Handbook**. London: Laurence King Publishing, 2012.

- ATKINSON, Paul, COFFEY, Amanda, DELAMONT, Sara, LOFLAND, John, LOFLAND, Lyn (ed.). **Handbook of Ethnography**. Thousand Oaks: Sage, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identity. Conversation with Benedetto Vecchi**. Cambridge: Polity, 2004.
- BILL, Amanda. **“Blood, Sweat and Shears”**: Happiness, Creativity, and Fashion Education. *Fashion Theory*, v. 16, n. 1, p. 49-66, 2012.
- CASSIDY, Tracy. **The Mood Board Process Modeled and Understood as a Qualitative Design Research Tool**. *Fashion Practice*, v. 3, n. 2, p. 225-251, 2015.
- CIRESI BARRETT, Joanne. **Designing Your Fashion Portfolio: From Concept To Presentation**. New York-London: Fairchild, 2012.
- DANIELSON, Charlotte, ABRUTYN, Leslye. **An Introduction to Using Portfolios in the Classroom**. Alexandria (VA): ASCD, 1997.
- DELAMONT, Sara. **Fieldwork in Educational Settings**. London-New York: Routledge, 2002.
- DIEFFENBACHER, Fiona. **Fashion Thinking: Creative Approaches to the Design Process**. London: AVA, 2013.
- FAERM, Steven. **Design Your Fashion Portfolio: Everything You Need to Develop a Great Line and Portfolio**. London: A & C Black, 2012.
- FRANZO, Paolo. Fashion portfolio come strumento di costruzione dell'identità: un approccio metodologico. In: RICCINI Raimonda (ed.). **FRID 2017**. Milan: Mimesis, 2018. p. 209-216.
- FRANZO, Paolo. **Fashion portfolio: un social network per la ricerca, il progetto, lo storytelling**. *AND Rivista di architetture, città e architetti*, n. 35, p. 73-76, 2019.
- GRANATA, Francesca. **Fashion Studies In-between: A Methodological Case Study and an Inquiry into the State of Fashion Studies**. *Fashion Theory*, v. 16, n. 1, p. 67-82, 2012.
- HOPKINS, John. **Fashion Design: The Complete Guide**. Lausanne: AVA, 2012.
- JENSS, Heike (ed.). **Fashion Studies: Research Methods, Sites and Practices**. London-New York: Bloomsbury, 2016.
- KIPER, Anna. **Fashion Portfolio: Design and Presentation**. London: B. T. Batsford, 2014.
- LUPANO, Mario, VACCARI, Alessandra (ed.). **Insegnare il design della moda**. Ariccia: Aracne, 2014.
- MICHELSON, Elena, MANDEL, Alan. **Portfolio Development and the Assessment of Prior Learning: Perspectives, Models and Practices**. New York: Sterling, 2004.
- PAULSON, F. Leon, PAULSON, Pearl R., MEYER, Carol A. **What Makes a Portfolio a Portfolio?**. *Educational Leadership*, v. 48, n. 5, p. 60-63, 1991.
- PLOWMAN, Tim. Ethnography and Critical Design Practice. In: LAUREL, Brenda (ed.). **Design Research: Methods and Perspectives**. Cambridge-London: The MIT press, 2003. p. 30-38.
- PORTER, Carol, CLELAND, Janell. **The Portfolio as a Learning Strategy**. Portsmouth: Heinemann, 1994.

ROSSI, Pier Giuseppe, GIANNANDREA, Lorella, MAGNOLER, Patrizia. **Portfolio e riflessione**. Education Sciences & Society, v. 2, n. 2, p. 192-195, 2011.

SCHÖN, Donald A. **The Reflective Practitioner**. How Professionals Think in Action. New York: Basic Books, 1983.

TAIN, Linda. **Portfolio Presentation for Fashion Designers**. New York: Fairchild, 2010.

SUMÁRIO

Expediente

Editorial

Dossiê

A semiótica de Greimas na pesquisa brasileira em Design e Moda:
triagem de mistura entre disciplinas

Marc Barreto Bogo

Mariana Braga Clemente 14

Design de moda: Ensino e regimes de interação

Luciana Chen

38

*Re) designing fashion contextual studies: a generative view of socio-
semiotics in creative higher education*

Marília Jardim

55

La costruzione dell'identità attraverso il fashion portfolio: una
esperienza internazionale di ricerca sul campo

Paolo Franzo

76

Aberturas transversais

Um olhar sobre formas e composição no design de interiores através
da ótica da arte

Ana Beatriz Alonso de Oliveira

Luciene Contiero Felipe

Marcus Vinícius Pereira

98

A arte e moda: Uma experiência na escolinha de artes do Recife

Ediel Barbalho de A. Moura

111

Subversão em Performance na escola pública e diálogos com as políticas culturais <i>Thiago Camacho Teixeira</i>	133
Ensino da Arte: contribuições semióticas <i>Anamélia Bueno Buoro</i>	156
O editorial de moda a partir da arte relacional <i>Vanilson Luis de Melo Coimbra</i> <i>José Ronaldo Alonso Mathias</i>	175
Moda e consumo periférico: A construção de identidade social a partir das ações promovidas pelo projeto 'periferia inventando moda' na cidade de São Paulo <i>Anderson Gurgel Campos</i> <i>Danilo Souza Moura</i>	198
A moda como dispositivo da memória no espaço museológico <i>Diêgo Jorge Lobato Ferreira</i> <i>Priscila Almeida Cunha Arantes</i>	212
Turbante e identidade negra: Uma análise pela semiótica discursiva aplicada a um post do Facebook" <i>Isaac Matheus Santos Batista</i>	227
A experiência docente de Mário de Andrade no Instituto de Artes da Universidade do Distrito Federal - RJ (1938-1939) <i>José Roberto Pereira Peres</i>	246
Interação professor e aluno em tempo de pandemia: práticas educacionais de técnicas de ilustração de moda criativa por meio do instagram <i>Gisely Andressa Pires</i> <i>Livia Marsari Pereira</i> <i>Raquel Rabelo Andrade</i>	271
Educação, semiótica e o espírito do tempo: uma metodologia para a formação profissional tecnológica superior no brasil pós-pandêmico <i>João Batista Ciaco</i> <i>Fabiane Villela Marroni</i>	291

Traduções

Greimas' semiotics in design and fashion research in Brazil: separation and mixing between disciplines	
<i>Marc Barreto Bogo</i>	314
<i>Mariana Braga Clemente</i>	
Fashion design: teaching and interaction regimes	
<i>Luciana Chen</i>	321
<i>Alexandre Nabhan</i>	
(Re)criar fashion contextual studies: uma visão gerativa da sociosemiótica no ensino superior de moda e design	
<i>Marília Jardim</i>	326
A construção da identidade por meio do portfólio de moda: uma experiência de investigação de campo em ambiente internacional	
<i>Paolo Franzo</i>	348
<i>Débora Russi Frasquete</i>	